

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2014

MÍRIAN IZABEL TULLIO

FORMAÇÃO DO LEITOR:  
RECONTOS

IRATI

2015

MÍRIAN IZABEL TULLIO

FORMAÇÃO DO LEITOR:

RECONTOS

Produção Didática Pedagógica na forma de Unidade Didática como um dos requisitos do PDE Programa de Desenvolvimento Educacional PDE-PR, mantida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED em convênio com a UNICENTRO Irati, a ser desenvolvido no Colégio Estadual João Negrão Júnior em Teixeira Soares - PR sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Regina Chicoski.

IRATI

2015

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

## PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

TURMA – PDE/ 2014

TÍTULO: FORMAÇÃO DO LEITOR: RECONTOS	
AUTOR	PROFª MÍRIAN IZABEL TULLIO
DISCIPLINA/ ÁREA (INGRESSO NO PDE)	LÍNGUA PORTUGUESA
ESCOLA DE IMPLIMENTAÇÃO DO PROJETO E SUA LOCALIZAÇÃO	COLÉGIO ESTADUAL JOÃO NEGRÃO JÚNIOR ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
MUNICÍPIO DA ESCOLA	TEIXEIRA SOARES
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO	IRATI
PROFESSOR ORIENTADOR	Profª Drª REGINA CHICOSKI
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	UNICENTRO – IRATI
RESUMO	Resumo: O presente projeto tem por objetivo promover a leitura no espaço escolar via reconto, oportunizando aos alunos contato com recontos e seus intertextos a fim de, comparar obras e perceber e analisar o processo criativo, utilizado por autores de recontos, e é voltado para alunos de 6º ano do Colégio Estadual João Negrão Júnior da cidade de Teixeira Soares. Com essa estratégia, espera-se contribuir para que os educandos leiam mais, pois é comum na maioria das escolas encontrarmos professores angustiados, à procura de estratégias que motivem os alunos a ler para além dos muros escolares.
PALAVRAS-CHAVE	LEITURA; LITERATURA; RECONTOS.
FORMATO DO MATERIAL DIDÁTICO	UNIDADE DIDÁTICA
PÚBLICO ALVO	ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## 1. APRESENTAÇÃO

A presente Unidade Didática Pedagógica está prevista para a Disciplina de Língua Portuguesa com o tema: Formação do Leitor: Recontos. Será desenvolvida no 6º ano do período matutino no Colégio Estadual João Negrão Júnior - Ensino Fundamental e Médio, localizado na cidade de Teixeira Soares – PR. Também destina-se aos participantes do Grupo de Trabalho em Rede (GTR) que poderão contribuir através do Fórum dando opiniões e fazendo os devidos questionamentos sobre a Unidade apresentada.

Essa Unidade Didática estará pautada na teoria da enunciação de Bakhtin (2011), onde serão trabalhados os recontos em sala de aula para a formação do leitor, levando o aluno a perceber os intertextos, dialogismos e polifonias presentes nos recontos trabalhados. Observando nessas leituras a linguagem que para Bakhtin é uma prática social que tem na língua a sua realidade material parte do falante.

Também foi baseada nas DCES Diretrizes Curriculares na Educação Básica do Estado do Paraná, no caderno de Língua Portuguesa no qual fala a respeito da formação do leitor. A leitura é de extrema importância na escola porque se o aluno lê bastante, conseqüentemente vai ter facilidade em todas as disciplinas melhorando o ensino aprendizagem do estudante: “Ao ler o indivíduo busca as suas experiências, os seus Conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem. (DCES, 2008, p.56).

Sendo assim, a leitura deve ser vista com um olhar diferente por toda a sociedade e principalmente na escola. A boa prática da leitura é além de tudo um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes leituras, pode ficar sabendo sobre suas obrigações e defender seus direitos ao conhecer uma lei, por exemplo, e pode ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade mais justa.

Levando em consideração que por meio da literatura é possível conquistar leitores, começando no Ensino Fundamental, seguindo até o Ensino Médio, esses alunos chegarão com outra postura diante da leitura na universidade. Por isso, optou-se por trabalhar com recontos, por serem modernos e inspirados nos clássicos que os alunos certamente conhecem, pelo menos alguns. Espera-se tornar a leitura prazerosa e não apenas uma obrigação nos bancos escolares. O aluno tendo outra visão sobre leitura despertará para outras de diferentes contextos, reconhecendo muitas vezes as intenções e interlocutores do discurso, pois, segundo as DCES:

O reconhecimento das vozes sociais e das ideologias presentes no discurso, tomadas nas teorizações de Bakhtin ajudam na construção de sentido de um texto e na compreensão da relação de poder a eles inerentes. (DCES, 2008, p. 57).

O professor é de extrema importância para despertar o gosto pela Literatura em sala de aula, cujo enfoque seja o mágico, o fantástico que ampliam as relações humanas. Segundo as DCES :

O primeiro olhar para o texto literário, tanto para alunos do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, deve ser de sensibilidade, de identificação. O professor pode estimular o aluno a projetar-se na narrativa e identificar-se com algum personagem, em sala de aula o educando revela-se e, “provocado” pelo docente, justifica a sua associação defendendo o seu personagem (DCES, 2008, p. 75).

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica/ DCES (Paraná 2008), na literatura há a relação entre leitor e a obra, e, nela, a representação de mundo do leitor. Aquele que lê amplia o seu universo, mas amplia também o universo da obra a partir da sua experiência cultural. Segundo as DCES:

O texto literário permite múltiplas interpretações, uma vez que é na recepção que ele significa. No entanto, não está aberto a qualquer interpretação. O texto é carregado de pistas/ estruturas de apelo, as quais direcionam o leitor, orientando para uma leitura coerente. Além disso, o texto traz lacunas, vazios, que serão preenchidos, conforme o conhecimento de mundo, as experiências de vida, as ideologias, as crenças, os valores, etc., que o leitor carrega consigo (DCES, 2008, p. 59).

A leitura tem importância fundamental na vida das pessoas, pois ela amplia e integra conhecimentos aliando cada vez mais os horizontes do saber enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação. Segundo Bella: “Cada leitura é nova escrita de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor” (BELLA, 1986, p. 26).

O professor é peça fundamental para instigar os alunos na formação do leitor, pois ele é visto como um sujeito ativo no processo de leitura. Por isso, o docente precisa tomar conhecimento da realidade sócio-cultural do aluno, observando o dia a dia da sala de aula, os interesses dos alunos, começando por coisas simples como: visitas a bibliotecas e o contato de vários livros. É de extrema importância esse contato direto com os livros.

O professor de Português tem um papel importante em apresentar os livros literários para os alunos, cujo enfoque seja o estético, o fantástico que ampliam a compreensão das relações humanas. Segundo Paulino:

Se as produções humanas constituem uma infundável rede, cada um vai tecendo o seu pedaço, com pontos delicados ou nós de escoteiro. O que importa é que não se corte o fio, pois leitura é, antes de tudo, interação, um movimento conjunto (PAULINO, 1995, p. 64).

Esse movimento conjunto que a autora fala, demonstra a importância do professor em instigar a leitura no aluno para a formação do leitor, quando ele narra uma história em sala de aula, reaviva um livro que estava esquecido numa estante, porque de nada adianta as prateleiras das bibliotecas estarem cheias, se os livros estiverem intocados, pois os livros só têm importância e passam a existir se tiver um leitor. Conforme nos diz Chicowski:

A aquisição de livros é de fundamental importância, mas só isso não basta. Estantes podem estar repletas de livros, que só passarão a existir no momento em que haja um interlocutor. Este dará vida ao texto no momento em que dialogar com ele (CHICOSKI, 1997, p. 14).

As crianças desde cedo se encantam com o mundo de fantasias, com bruxas, fadas e princesas. O professor deve utilizar esse potencial que os contos de fadas têm e utilizá-los para estimular a criticidade dos alunos. Segundo Bettelheim: “Dos contos de Fadas vem a nossa herança cultural, quando transmitida às crianças de maneira correta ela canaliza melhor um significado na vida delas” (BETTELHEIM, 1986, p. 12).

Dickens entendia que as imagens dos Contos de Fadas ajudam as crianças melhor do que qualquer outra coisa na sua tarefa mais difícil e, contudo, a mais importante e satisfatória, conseguir uma consciência mais madura de seus inconscientes. Percebe-se isso no excerto a seguir: “Chapeuzinho Vermelho foi meu primeiro amor, senti que se eu pudesse teria casado com Chapeuzinho Vermelho, e teria conhecido a perfeita bem aventurança” (DICKENS, 1986, p. 31).

Ainda como escreveu Chicowski:

O poder de encantamento que experimentamos ao lermos um Conto de Fadas não vem do significado psicológico (embora isso contribua para tal), mas das suas qualidades literárias. Só tem impacto psicológico sobre as crianças porque é, sobretudo, uma obra de arte. É através da linguagem, da maneira como foi escrita, contada que a narrativa se perpetua. Sabemos que as obras de arte não envelhecem, atravessam o tempo (CHICOSKI, 1997, p. 14).

Enquanto diverte o leitor/ouvinte, o Conto de Fadas favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significados em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos como nenhum outro livro.

Percebem-se, hoje em dia, muitas versões simplificadas dos Contos de Fadas que amortecem os significados mais profundos. Daí a importância de evitar trabalhar com versões claramente resumidas, nossos alunos têm o direito de ler bons textos. Os Contos de Fadas, sucesso de público, deram tão certo que vem influenciando muitos escritores na criação de suas obras. Muitos são os recontos circulando na atualidade que reincorporam personagens consagrados dos Contos de Fadas. Há um entrecruzamento de várias histórias clássicas infantis numa nova história, por meio de uma nova roupagem, personagens já conhecidos ganham autonomia considerável. Dessa forma, quanto maior for o repertório de leitura do receptor, maior será a sua capacidade de leitura. Os recontos são uma verdadeira “colcha de retalhos”, repletos de intertextos. Segundo Paulino: “A existência de cada texto novo interfere tanto no conjunto de Literatura, que permite alterar-se a recepção dos textos previamente existentes” (PAULINO, 1995, p. 60).

A intertextualidade está essencialmente ligada à poeticidade e a evolução literária, a sua compreensão enquanto tal é relativamente nova. Fala uma língua cujo vocabulário é a soma dos textos existentes. É uma relação entre dois textos pelo menos. A raiz latina do termo intertextualidade quer dizer: inter (no interior de dois) mais textus (fazer tecido, entrelaçar).

O intertexto só funciona quando o leitor é capaz de perceber a referência ao autor, às obras ou a fragmentos presentes no texto. Vivemos na era do fragmento, da mistura, do eclético, do efêmero, da imitação de estilos mortos, cultiva-se o pastiche. Proença Filho destaca a presença marcante da intertextualidade na pós-modernidade. Para ele esse universo multifragmentado do mundo contemporâneo, corresponde também, em certa medida, uma literatura que se presentifica mais fortemente o fragmentarismo textual (PROENÇA FILHO, 1988, p. 39). Paulino endossa essa questão ao afirmar que: “O Pós-Modernismo, exatamente por situar-se nesse contexto de crises de verdades absolutas, vai tratar de outro modo os textos de tradição, apropriando-se explicitamente deles, remontando-os, fundindo-os, num processo de colagem sem culpa” (PAULINO, 1995, p. 63).

O cruzamento ou diálogo de vários textos foi objeto de discussão de Bakhtin na teoria do dialogismo, polifonia e carnavalização. Para o russo Mikhail Bakhtin o



dialogismo é a condição do sentido do discurso da linguagem. Todos os textos são dialógicos porque são resultantes de muitas vozes sociais. Ou seja, nenhuma palavra é nossa, mas traz em si a perspectiva de outras vozes, Para o teórico “O texto só tem vida contrastando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente” (BAKHTIN, 2011, p. 401).

Na verdade essa consciência de que os textos dialogam entre si não é atual. O primeiro ensaio é publicado por J. Tynianow, em 1921, intitulado Dostoievski e Gogol: Contribuição à teoria da paródia. Em 1929, surge o segundo ensaio, intitulado Problemas da poética de Dostoievski de M. Bakhtin, na qual se devem as famosas expressões: “dialogismo” e “polifonia”.

A colagem sem culpa se presentifica como uma tendência deliberada da intertextualidade. O dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem e sentido do discurso. Segundo Bakhtin: “As “palavras alheias” são reelaboradas dialogicamente em “minhas alheias palavras” com o auxílio de outras “palavras alheias” em seguida nas minhas palavras (por assim dizer, com a perda das aspas)” (BAKHTIN, 2011, p. 402).

O objetivo maior é fazer com que o leitor perceba as diferentes vozes no texto. Só assim, ele se tornará mais proficiente, pois, poderá fazer mais inferências, associações e estabelecer mais relações.

Esse perceber de diferentes vozes num texto chamado de “polifonia” com os quais o leitor se identifica ou não, tendem a ser polifônicos e se relacionam com o passado e o presente. Todo caso de intertextualidade é um caso de polifonia. Os discursos modernos e pós-modernos tendem a ser polifônicos e se relacionam com o presente e o passado. Segundo Bezerra: “O que caracteriza a polifonia é a posição do autor como regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico” (BEZERRA, 2005, p. 14).

Na literatura contemporânea há o aproveitamento intencional de obras do passado. Percebe-se a polifonia nos recontos que contemplam as peripécias e aproximam-se do modelo, isto é, do conto que serviu de desencadeador para o reconto. Na verdade a reconstrução não é apenas um resumo do conteúdo da história, mas sim, uma espécie de paródia moderna muitas vezes usando o humor e inversões de personagens já conhecidos.

Na Literatura Infantil Brasileira, o reconto tem sido o instrumento que muitos autores vêm usando para preservar nossa memória cultural. E Monteiro Lobato foi um dos pioneiros a escrever recontos que abriu caminhos, depois tomado por outros

escritores, pois em 1916 Lobato antecipa sua intenção de fazer recontos: “Ando com várias ideias. Uma: vestir à nacional as velhas fábulas de Esopo e La Fontaine, tudo em prosa e mexendo nas moralidades, coisa para crianças” (LOBATO, *apud* Silva, 1950, p. 104).

Inspirados em Lobato muitos escritores seguiram essa trilha fazendo com que os recontos ocupassem um espaço muito significativo originando-se nas modalidades narrativas populares conhecidas como formas simples: fábulas, apólogos, contos de fadas que costumam circular predominantemente na oralidade. Pois da década de 30, Lobato trouxe como ingrediente novo aos seus recontos a presença da plateia. Segundo Aguiar:

Enquanto o leitor se posta diante de um conto receptivamente, com a disponibilidade prazerosa de ouvir uma boa história e, ainda, de ficar sabendo coisas que desconhecia, o autor que se dispuser a escrever tais histórias precisa ter uma postura diversa. Por se tratar de narrativas preexistentes, ele deve tratar esse material com zelo e respeito (AGUIAR, 2012, p. 58).

Num processo de criação de recontos deve-se perceber que se tem uma modernização de ambientes, caracterização de personagens e transformações das instituições sociais como: profissões, formas de lazer, papéis sociais, bens materiais e também a modernidade como a navegação pela internet no lugar das viagens de antigamente. Já a fantasia mantém-se nos recontos de hoje, segundo Aguiar: “Paula Mastroberti garante que a fantasia é viável porque a magia existe e mora em cada um de nós, como um princípio muito arcaico, sedimentado em nosso imaginário e pronto a reacender o desejo de um mundo mais humano” (AGUIAR, 2012, p. 55).

É nessa perspectiva que o projeto de implementação será desenvolvido no contexto escolar, buscando despertar o gosto pela leitura por meio dos recontos.

## Atividade 1: Questionário sobre leitura

Nessa primeira atividade, como é um dos primeiros contatos com os alunos, será explicado o Projeto sobre a Formação do Leitor por meio de recontos. Mostrando aos alunos os objetivos e as atividades que serão realizadas em sala de aula. Os alunos receberão um questionário para ser respondido com perguntas que possibilitem melhor conhecê-los bem como o nível de leitura que possuem, pois eles advêm de três escolas municipais distintas, ressaltando que o projeto será implementado em uma única turma de 6º ano do período matutino.

1. Quantos anos você tem?

- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- outros \_\_\_\_\_

2. Sexo:

- masculino     feminino

3. Onde você mora?

- Zona urbana     Zona rural

4. Você faz leitura em casa?

- sim     não

5. Se você lê, que tipo de leitura faz?

- gibis     livros     revistas     jornal     textos na internet  
 não leio

6. Você vê alguém da sua família lendo

- sim     não

7. Quantos livros você já leu:

- um     mais de 5 livros     mais de 10 livros     inúmeros livros  
 nenhum     não gosto de ler

8. Alguém na sua casa lhe incentiva a ler ou lia pra você quando não era alfabetizado?

- sim     não

9. Você costuma frequentar a Biblioteca da Escola e a Pública?

- somente a biblioteca da escola  
 as duas bibliotecas  
 somente a pública  
 nenhuma biblioteca

10. Na escola você lê porque gosta ou por obrigação? Justifique

## Atividade 2 : Explicações sobre o que é reconto e conto e quais as diferenças entre eles

Na sequência será perguntado aos alunos quais contos eles conhecem e já leram, depois explicar o que é reconto e a diferença entre conto e reconto.

Segundo Vera Teixeira de Aguiar:

O conto é uma narrativa curta e nesse tipo de texto encontramos os seguintes elementos em sua constituição: personagens: quem? Tempo: quando? Espaço: onde? Ação: como se desenvolvem os fatos. Enredo ou momentos da narrativa: situação inicial, equilíbrio. Conflito: motivos que desencadeiam a ação da história. Climax do conto: o momento mais importante e de mais tensão da história. Desfecho: final e resolução do conflito. (AGUIAR, 2012, p.55)

O reconto é uma versão mais modernizada do conto, também possui os elementos já citados no conto, e os autores misturam personagens de várias histórias, modernizando os ambientes, as caracterizações das personagens e as transformações das instituições sociais como: profissões, formas de lazer, papéis sociais, bens materiais e a navegação pela internet ao contrário das longas viagens de antigamente. Não perdendo a fantasia e a magia dos antigos clássicos, muitas vezes transmitindo humor e encanto.

Primeiro Reconto selecionado para o trabalho: *O Carteiro Chegou* de Janet e Allan Ahlberg. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2007.

Obra: [www.subwmarino.com.br/produto/5724119/livro-o-carteiro-chegou?opn=XMLGOOGLE&epar=&epar=bp\\_pl\\_00\\_go\\_G22006](http://www.subwmarino.com.br/produto/5724119/livro-o-carteiro-chegou?opn=XMLGOOGLE&epar=&epar=bp_pl_00_go_G22006)

O reconto *O Carteiro Chegou* é muito rico em intertextualidade e intergêneros de obras clássicas. O carteiro é o personagem principal, ele entrega cartas para os personagens dos contos clássicos, entre eles: Cachinhos Dourados, Bruxa malvada, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e outros. As cartas se apresentam em formato real,

possíveis de serem removidas, lidas e devolvidas ao livro, levando o leitor a um grande encantamento com essa obra. Cada página traz uma surpresa com as cartas, e também o relato todo é em forma de poema rimado deixando a leitura mais gostosa de ser apreciada.

A biografia de Janet e Allan Ahlberg está disponível no site abaixo:

[\[http://andersoncavalini.wordpress.com/2013/05/06/para-saber-mais-autores-do-livro-o-carteiro-chegou/\]](http://andersoncavalini.wordpress.com/2013/05/06/para-saber-mais-autores-do-livro-o-carteiro-chegou/)

Na sequência será feita a leitura da obra com o uso do Datashow e análise da mesma, lendo e mostrando as diferentes correspondências presentes. Os alunos deverão manusear o livro para um contato maior com a obra.

Perguntar aos alunos se conhecem os clássicos presentes na obra como: *Cachinhos Dourados; Chapeuzinho Vermelho; João e o pé de Feijão; Branca de Neve e os Sete Anões e Cinderela*. Levar os clássicos presentes na obra para leitura em sala de aula, dividir em equipes para lerem os clássicos e em seguida apresentarem a obra para a turma da forma que a equipe escolher: uso de fantoches, cineminha, teatro de sombras etc.

Pedir aos alunos que tragam cartão postal para a sala de aula. Os alunos que não têm poderão pesquisar na internet e a professora poderá levar alguns exemplos, ler alguns cartões. Mostrar esse gênero ao aluno, observando a diferença com o gênero carta.

Depois de conhecerem o Gênero Cartão Postal, será trabalhado os diferentes gêneros de cartas presentes na obra ex: Carta pessoal, Carta familiar, Carta Comercial, observando os diferentes tipos de envelopes presentes na obra, como exemplo: envelope utilizado por carta via aérea, tipos de selos utilizados etc. Fazendo com que o aluno perceba os diferentes Gêneros de cartas e também a linguagem utilizada em cada um desses gêneros seja ele na linguagem formal ou informal.

Dividir os alunos em equipes, reler o Empório da Bruxaria, presente na obra *O carteiro chegou*, em seguida elaborar mais um produto para esse empório. Seguindo os critérios de uma propaganda: nome do produto; marca; para que serve; desenho do produto, etc. Depois farão a apresentação das propagandas ao grande grupo e exposição das mesmas.

Para o trabalho com a obra *O Carteiro Chegou* serão utilizadas aproximadamente cinco aulas.

Segundo Reconto: *Procura-se Lobo* de Ana Maria Machado, Ilustrações de Laurent Cardon. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2013.

Fonte: Disponível em: <http://www.anamariamachado.com/livro/procura-se-lobo>

A obra *Procura-se Lobo* é um reconto que possui muitos intertextos de uma maneira divertida, percorrendo vários caminhos intertextuais. Segundo Chicoski:

Nas narrativas modernas, a intertextualidade assume caráter paródico. Por meio da ironia, a fonte é incorporada e modificada, assumindo assim, novos e diferentes sentidos, pois a paródia precisa ser vista como abertura e não fechamento (CHICOSKI, 2012, p. 278).

*Procura-se Lobos* é uma história de uma empresa que procura lobos, para fazer um documentário para alertar sobre o risco de extinção dessa espécie, e também entender como eles vivem. Para isso publicam um anúncio no jornal, mas como saiu mal redigido, lobos do mundo inteiro resolveram se inscrever para concorrer a vaga. O Jornal necessitou de um leitor para ler todas as cartas que eram inúmeras. Então, seu Manoel Lobo, também candidato, foi contratado para responder as inúmeras cartas de lobos do mundo todo que queriam a vaga. A confusão ocorre devido a uma dupla interpretação proporcionada pelo classificado publicado pelo jornal. Apareceram lobos de todo tipo, entre eles os lobos das histórias: *Chapeuzinho Vermelho*, *Os Três Porquinhos*, *O Lobo e os Sete Cabritinhos*, *o Lobo das Fábulas: Ao Senhor Lobo com pele de Cordeiro*, *o Lobo e o Cordeiro*, *O Lobo de Gubbio*, *O Lobo da Estepe*, etc. No final da história o leitor percebe que devido a um classificado mal redigido ocorreram tantos mal entendidos em relação ao candidato à vaga. O que se buscava eram lobos de verdades, onde poderiam ser encontrados, para que uma equipe fizesse uma reportagem sobre eles. E no final o leitor percebe o quanto é importante cuidar com a escrita, evitando dupla interpretação.

Biografia de Ana Maria Machado disponível em:

<http://www.anamariamachado.com/biografia>

## ATIVIDADES

Num primeiro momento será lida a obra para os alunos pela professora. Para que realmente a leitura se efetive é necessário conhecer os intertextos presentes. Inicialmente será perguntado aos alunos quem conhece alguma das histórias presentes em *Procura-se Lobo*. Na sequência serão lidas três fábulas presentes na história: *Lobo em pele de cordeiro* na versão de Esopo. *O Lobo e o cordeiro* e *O Lobo e os Sete Cabritinhos*. Ambos na versão de Jean de La Fontaine. Em seguida será feita uma explanação para os alunos perguntando se sabem o que é uma fábula, se conhecem alguma e o que esse gênero tem de diferente de outros textos literários. A seguir um breve resumo das fábulas mencioandas:

a) A Fábula de Esopo, *Lobo em pele de cordeiro* (Grécia, séc.VI a.C.), conta a história de um lobo que teve a idéia de se disfarçar de cordeiro para entrar no rebanho e garantir seu jantar. Essa fábula está disponível no site abaixo:

<http://contoselendas.blogspot.com.br/2004/12/lobo-em-pele-de-cordeiro.html>

b) A Fábula O Lobo e o cordeiro é do escritor francês Jean de La Fontaine (1621 a 1695). Conta a história do Cordeiro que matava a sua sede na fonte, quando surgiu um Lobo procurando encrenca para assim arrumar um motivo e poder devorá-lo. Esta fábula está disponível no site abaixo:

Fonte:<http://pensador.uol.com.br/frase/ODEwMzk1/>

c) O Lobo e os sete cabritinhos de autoria do escritor francês Jean de La Fontaine (1621 a 1695), narra a história dos cabritinhos que prometeram a mãe não abrir a porta pra ninguém. Mas o faminto Lobo Mau, cria mil artimanhas para enganar os indefesos bichinhos. Essa fábula está disponível no site abaixo, juntamente com a gravura:

Fonte:<http://www.historias-infantis.com/search/historia-infantil-o-lobo-e-os-sete-cabritinhos/>

d) Loba Romana - diz a lenda que Roma foi fundada em 753 a.C. por Rômulo e Remo, filhos gêmeos do Deus Marte e da mortal Rea Sílvia. Os bebês foram abandonados e foram salvos por uma loba que os amamentou e protegeu. Esta fábula está disponível no site abaixo, juntamente com a gravura:

Fonte: <http://homemlobo.blogspot.com.br/2004/11/lenda-da-loba-roma.html>

### ATIVIDADES:

O livro inicia com um classificado a procura de lobos, esse classificado tem dupla interpretação.

Explicar aos alunos o que é um classificado, após ter lido o exemplo na obra. Levar jornais para a sala de aula e ler os mais diversificados classificados. Após essa leitura explicar para que servem, mostrando sua importância no sentido de venda, troca, procura de objetos, animais, carros, terrenos, casas, móveis, empregos etc.

### ESTUDO DO TEXTO:

- Como já foi visto em *O carteiro chegou* as cartas escritas na obra Procura-se Lobo também tem diferentes linguagens. Depois de ler e analisar as cartas do lobo famoso e a carta de resposta do Departamento pessoal, escrita por Manuel Lobo, qual a diferença das duas cartas?

- Por que as fãs do Lobo Famosíssimo eram todas iguais? Explique:

- Quais clássicos inspiraram a autora a escrever esse conto? Você conhece todos os personagens lobos do conto lido? Explique:

- Depois de ler e observar a carta da página 24, o Sr. Manuel Lobo não conseguiu entendê-la, porque só compreendeu a assinatura Lobão. Quem seria esse Lobão? Explique:

Nessa atividade explicar a importância do texto ser escrito para um interlocutor, fazendo com que esse seja compreendido.

- Observar a carta da página 34, do Lobo de Gubbio, por que a escrita é daquela forma e o papel é diferente? Pedir aos alunos que façam uma pesquisa sobre o Lobo de Gubbio e Francisco de Assis.

- Qual a diferença do primeiro classificado com o último do livro? Explique:



Para finalizar dividir a turma em oito grupos para pesquisarem sobre as oito espécies de lobos apresentadas no término da obra, países em que vivem, habitat, comidas, comportamentos. Entre eles estão Lobo-vermelho, Coiote, Lobo-guará, Lobo-cinzentos, Lobo-ibérico, Lobo etíope, Lobo-dingo, Lobo-tibetano.

As atividades com a obra *Procura-se Lobo* serão desenvolvidas no decorrer de 5 aulas.

3º Reconto: *A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho* de Agnese Baruzzi e Sandro Natalini. São Paulo: Brinque-Book, 6ª reimpressão, 2013.

Fonte: <http://arvoredoscontos.blogspot.com.br/2013/04/as-verdadeiras-historias.html>

A Verdadeira História de Chapeuzinho Vermelho é mais um entrecruzamento das histórias clássicas infantis em um único livro, levando o leitor a perceber um universo imaginário, que mesmo sendo formado por personagens já conhecidos por elas, ganha autonomia considerável. Dessa forma, esse leitor é levado inconscientemente a refletir acerca da justaposição de vários personagens, vindas de muitas vertentes fabulares. Segundo Bettelheim: “Os Contos de Fadas vem a nossa herança cultural, quando transmitida às crianças de maneira correta ela canaliza melhor um significado na vida delas.” (BETTELHEIM, 1986, p.12)

A história inicia com o Lobo escrevendo uma cartinha para Chapeuzinho Vermelho. No texto com muitos problemas de ortografia, ele explica que está cansado de ser mau e quer se tornar um lobo bom. Ela aceita a proposta e começa ajudá-lo começando por mudar sua alimentação, ela orienta-o a se tornar vegetariano. Ele fica bastante companheiro da vovó, joga baralho, ajuda a fazer bolos e tortas. Depois o Lobo começa a ficar famoso, sai em todos os jornais da floresta e se torna um super herói. Chapeuzinho passa a ficar com muito ciúme, até que tem uma excelente ideia: fazer uma festa de aniversário e convidá-lo para a festa. Na festa serve sanduíche

recheado de salsicha e o lobo carnívoro não resiste e devora o sanduíche e muda de ideia, torna-se aquele lobo mau novamente. Então a história oficial se inicia.

## ATIVIDADES

- Fazer a leitura do livro para os alunos e no decorrer da leitura, deixar os alunos lerem os bilhetes contidos no livro.

- Depois deixar os alunos manusearem a obra que tem várias imagens em relevo.

- Escrever em dupla um cardápio de restaurante diferente do livro para um lobo mau vegetariano.

- Ainda em dupla escrever dez perguntas para entrevistar o novo lobo famoso e vegetariano. Um aluno será o Lobo famoso e o outro o entrevistador. Apresentar a entrevista para a turma.

Para descontrair: Jogo dos sete erros de Chapeuzinho Vermelho que você pode encontrar no site abaixo:

Fonte:[http://aprendendoensinando-gabtl.blogspot.com.br/2010\\_09\\_01\\_archive.html](http://aprendendoensinando-gabtl.blogspot.com.br/2010_09_01_archive.html)

As atividades com a obra: *A Verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho* serão desenvolvidas em 4 aulas.

4º Reconto: *Pêssego, pêra, ameixa no pomar* de Janet e Allan Ahlberg. Tradução de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna, 1998.

Fonte:<http://valarteehabilidade.blogspot.com.br/2013/07/atividades-com-o-livro-pesego-pera.html>

Inserir a literatura, em destaque os clássicos presentes na obra *Pêssego, pêra, ameixa no pomar*, é estar embasando os alunos de um estilo de linguagem que será relevante para seu êxito escolar, ou melhor, desenvolverá habilidades que usufruam textos cada vez mais complexos. Segundo Paulino: “A existência de cada texto novo interfere no conjunto da literatura, que permite alterar-se a recepção dos textos previamente existentes” (PAULINO, 1995, p. 60).

Esse reconto, por meio de rimas, apresenta vários personagens dos contos de fadas como: O Pequeno Polegar, Cinderela, Os Três ursinhos, João e Maria. Também o personagem Robin Hood e a Lenda de Moises. As gravuras brincam com o leitor que tem que descobrir onde estão os personagens desses contos tornando a leitura da obra prazerosa.

- Apresentar a obra para os alunos através de slides no datashow para que consigam ver melhor as surpresas que cada página apresenta, procurando os personagens que estão escondidos.

- Apresentar os clássicos: *Cinderela, João e Maria, Cachinhos de Ouro e O Pequeno Polegar*. Ler as obras para os alunos.

- Levar o desenho da lenda de Moises para colorir e contar a história para eles.

<http://portalsementinhakids.com/wp-content/uploads/2009/04/12Moises1.gif>

As atividades com a obra: *Pêssego, pêra, ameixa no pomar* serão desenvolvidas em 4 aulas.

**5º Reconto: *Chapeuzinho Amarelo* de Chico Buarque de Holanda.  
Ilustrações ZIRALDO. São Paulo: José Olympio. 2005**

Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/\\_8sgItSy2yPg/S8xonJozowI/AAAAAAAAACk/mI09zC FGwt8/s1600/Imagem5.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_8sgItSy2yPg/S8xonJozowI/AAAAAAAAACk/mI09zC FGwt8/s1600/Imagem5.jpg)

É importante contar histórias para as crianças, mesmo que já saibam ler, pois segundo Abramovich: “Quando a criança sabe ler é diferente a sua relação com histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las.” (ABRAMOVICH, 1987, p.23).

Por isso, a importância do professor ler esse reconto com ênfase, porque a leitura de *Chapeuzinho Amarelo* é uma leitura diferente, os alunos já conhecem o clássico *Chapeuzinho Vermelho*, mas esse reconto fala dos medos de uma menina que no decorrer da história supera tudo.

*Chapeuzinho Amarelo* conta a história de uma menina que tinha medo de tudo, uma menina amarela de medo, que transforma fantasia dos contos em sua própria realidade, chegando ao ponto de não brincar, não se divertir, não comer e nem mesmo dormir.

Enfrentando o desconhecido, “o Lobo”, ela supera os medos, a insegurança e descobre a alegria de viver com sensibilidade. Chico Buarque constrói um texto e trata com maestria nossos medos, como também ensina as crianças a superar suas fobias de uma forma lúdica e gostosa.

Como primeira atividade, antes de contar a história, será distribuída parte da história recortada em versos. Os alunos em grupos deverão ordenar os versos, fazendo uma montagem. Assim que finalizarem uma versão, que considerem coerente, colarão os versos em uma folha. Essa técnica chama-se bricolagem, ou seja, recortar o texto em versos para ser montado e depois colado. Cada grupo lê a versão que fez e depois escutam a professora ler a obra, analisando quem mais se aproximou do enredo original. O texto está disponível no site abaixo:

<http://contobrasileiro.com.br/?p=1668>

Assistir ao vídeo no youtube da história *Chapeuzinho Amarelo*:

<http://www.youtube.com/watch?v=7PUkO082QZA>

A biografia de Chico Buarque de Holanda está disponível em:  
<http://educacao.uol.com.br/biografias/chico-buarque-de-holanda.jhtm>

### ATIVIDADES

- A obra em análise foi inspirada em *Chapeuzinho Vermelho*, qual a diferença das protagonistas das duas obras? Como é o comportamento do famoso Lobo Mau na história *Chapeuzinho Amarelo* e na obra *Chapeuzinho Vermelho*, no que eles diferenciam?
- Fazer um comparativo entre as obras *Chapeuzinho Vermelho* e *Chapeuzinho Amarelo*, quais as semelhanças e diferenças.
- Comentar com os alunos sobre a brincadeira que o autor fez com as palavras no final da história como: – “bodiá”- “pão bichopa” – “tronsmons”- “tabará”- “barãotu” – “orrái”- “xabru” e “jacoru”. Essas palavras na verdade eram: diabo, bicho papão, monstros, barata, tubarão, raio, bruxa e coruja. Por que você acha que o autor fez essa brincadeira com as palavras, desses medos da personagem Chapeuzinho Amarelo?
- Em dupla, inventar outras palavras dos medos da personagem e em seguida apresentar para a turma.
- Nesse reconto o autor Chico Buarque apresenta um Lobo Mau, personagem que na versão universal representa o castigo pela desobediência infantil. Porém, esse Lobo é desconstruído tanto na linguagem verbal e não verbal, na linguagem verbal o Lobo de repente está escrito em minúsculo, dando uma impressão de ser menos nocivo. Observe a linguagem não verbal que foi utilizada para representar um Lobo que não é feroz e comente essa linguagem.
- Em dupla comentar sobre os medos da personagem e falar sobre seus medos, também discutir por que o autor escolheu o amarelo para compor a sua personagem. Depois das respostas dos alunos e opiniões comentar os termos usados com a cor amarela, por exemplo: “sorriso amarelo” “amarelô na hora H”. Fazer um desenho representando o medo com o uso de tinta guache. Colocar os desenhos no mural da escola.

As atividades com a obra *Chapeuzinho Amarelo* serão desenvolvidas em 5 aulas.

6º Reconto: O Natal do Carteiro de Janet e Allan Ahlberg;  
Tradução Eduardo Brandão - São Paulo: Companhia das  
Letrinhas, 2010.

Fonte: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40636>

Quando chega a época de Natal, o Papai Noel não é o único a arrancar os cabelos, abarrotado de tantas tarefas. O Carteiro também trabalha em dobro para entregar todos os bons votos e desejos de felicidade e alguns presentes também. Neste livro ele visita alguns personagens de contos de fadas tradicionais para lhes entregar a correspondência natalina. Os ursinhos recebem um postal de Cachinhos Dourados; a Chapeuzinho Vermelho ganha do Lobo Mau uma carta com um jogo de tabuleiro; ao Humpty Dumpty chega um cartão com um quebra-cabeça enviado pelos Cavaleiros do Rei; o Homem Biscoito é presenteado com um almanaque e um livrinho de sabedorias; Mas a grande tarefa do Carteiro nessa época do ano - como ninguém parou para pensar nisso? - é auxiliar a própria família Noel, fazendo chegar à sua fábrica os milhares de pedidos das crianças. Assim, ele também passa por lá, para deixar as suas cartas, e de quebra ainda ganhar um presente, que carteiro também merece. Ao acompanhar a história do Carteiro, as crianças encontram os envelopes recheados de cartas, cartões e presentinhos - como jogos e livros - e aprendem a manter uma tradição milenar que, mesmo com o avanço dos contatos via telefone e principalmente da correspondência eletrônica, nunca perderá a sua função.

## ATIVIDADES

Ler o livro para os alunos, em seguida deixá-los manusear, lendo as cartinhas dos envelopes, pois um dos recursos fundamentais da leitura é o contato com o livro.

Observar os clássicos presentes nessa obra, entre eles: *João Pé de Feijão*, *Branca de Neve e os Sete Anões*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Os três Porquinhos e Cachinhos Dourados*. Verificar quais os alunos já conhecem.

- Também será cantada a música folclórica com os alunos “Meu limão, meu limoeiro” que está presente no joguinho de trilhas.

- Durante a leitura, encontramos um Almanaque de Natal e nesse almanaque se encontra a história O Cofrinho Ladrão. Será feita a leitura dessa história tão diferente. Encontramos nesse Almanaque de Natal atividades com adivinhas, quebra-cabeça, surpresas, academia brincante e poesias.

- Em seguida, encontramos um guia prático do Lobo Mau, nesse guia o lobo se encontra disfarçado de vários personagens. A sugestão é que os alunos desenhem um novo disfarce para o Lobo.

- Colocar em exposição os desenhos dos alunos no varal da sala.

Para finalizar, mostrar aos alunos a página que tem um presente do Lobo para Chapeuzinho. É um cartão postal em formato de um joguinho de trilhas que pode ser jogado com o uso do dadinho. Nesse jogo os alunos em dupla jogam os dadinhos e seguem a trilha, quem chegar primeiro ao final ganha o jogo. Nesse jogo terão que passar por várias atividades de leitura, desde músicas do folclore aos Contos de Fadas, os quais ele já conhecem dos outros recontos trabalhados. A ilustração abaixo mostra o jogo de trilhas que os alunos poderão jogar em dupla:

Fonte: AHLBERG, Janet e Allan. *O Natal do Carteiro*. São Paulo. Editora: Companhia das Letrinhas, 2010.

As atividades com a obra *O natal do Carteiro* serão desenvolvidas em 4 aulas.

7º Reconto: Chapeuzinho Vermelho de Raiva de Mario Prata, fonte: William Roberto Cereja. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2010, p. 166.

Fonte: William Roberto Cereja. Português, Linguagens, Ed. Atual, 2010, p.166

O reconto pode ser encontrado no site abaixo:

Fonte:<http://atividadesemlinguaportuguesa.blogspot.com.br/2009/08/contando-historias.html>

*Chapeuzinho Vermelho* é uma das narrativas de referência entre os clássicos infantis. De tradição oral, foi publicada pela primeira vez no ano de 1697, pelo escritor francês Charles Perrault. Desde então, o conto é apresentado em diferentes versões, traduções e adaptações, que têm marcado a infância das crianças nos mais diferentes países e épocas. Uma das versões mais conhecidas e traduzidas, inclusive para o português, foi escrita em 1812, pelos Irmãos Grimm. Segundo Bettelheim:

Através dos séculos durante os quais os Contos de Fadas, sendo recontados, foram se tornando cada vez mais refinados, comunicando de uma maneira que atinge a mente ingênua da criança.” (BETTELHEIM, 1986, p. 14).

O reconto *Chapeuzinho Vermelho de Raiva* foi inspirado no Clássico *Chapeuzinho Vermelho*, percebe-se nesse reconto que o autor Mário Prata<sup>1</sup> usou de bastante humor e modernidade nas falas das personagens Chapeuzinho Vermelho e Vovó. Essa avó é bastante moderna, escuta rock, participa de programas de televisão e se alimenta de maneira diferente da vovó do clássico *Chapeuzinho Vermelho*. Segundo Paulino:

O Pós-Modernismo, exatamente por situar-se nesse contexto de crise das verdades absolutas, vai tratar de outro modo os textos da tradição, apropriando-se explicitamente deles, remontando-os, fundindo-os, num processo de colagem sem culpa (PAULINO, 1995, p. 63).

---

<sup>1</sup> A Biografia de Mário Prata está disponível em

[http://www.releituras.com/marioprata\\_bio.asp](http://www.releituras.com/marioprata_bio.asp)



Este reconto inicia exatamente quando Chapeuzinho Vermelho chega na casa da vovó. A personagem vai de moto até a casa de sua avó, pois o bosque já está asfaltado, facilitando a chegada dela. A avó é bastante moderna fala de música, programas de TV e Chapeuzinho Vermelho leva em sua cestinha produtos industrializados, porque na verdade até a avó reclama dessa industrialização e da poluição do bosque, ao relatar que seu nariz está grande devido a poluição. No final o texto se revela um moderno reconto no qual o leitor faz inferências sobre o final: Chapeuzinho fala com avó ou com o lobo disfarçado.

Como essa versão não é tão conhecida, é interessante verificar se os alunos a conhecem. Quais as semelhanças e diferenças com o Clássico *Chapeuzinho Vermelho*? Perguntar se já ouviram falar do “Programa do Chacrinha” citado no diálogo? Se conhecem os discos de vinil citados pela avó? Qual a diferença de produtos levados na cestinha pela Chapeuzinho Vermelho do clássico e dos produtos levados pela Chapeuzinho Vermelho do autor Mário Prata? Por que os produtos são diferentes?

Conversando sobre o texto:

- Quais partes da versão original o autor não usou na obra *Chapeuzinho Vermelho de Raiva*?

- Na versão original, a conversa de Chapeuzinho Vermelho com o Lobo era um momento de suspense. Na versão de Mario Prata, como é esse diálogo?

- Citar as coisas boas e ruins que a industrialização do bosque trouxe para a vovó.

Finalizar o trabalho com dramatização: formar grupos e ensaiar as obras: *Chapeuzinho Vermelho*, *Chapeuzinho Amarelo* e *Chapeuzinho Vermelho de Raiva*.

As atividades com a obra: *Chapeuzinho Vermelho de Raiva* serão desenvolvidas em 4 aulas.

A unidade didática elaborada sobre “Formação do Leitor: Recontos” é uma forma de, nós professores, não esquecermos a importância de narrar histórias para a formação do leitor, em nosso trabalho com a leitura em sala de aula. Essa prática deve ser tecida diariamente no âmbito escolar, não deixando apenas o domínio da leitura em textos escritos. A literatura e consequentemente a leitura é um dos caminhos mais

acessíveis para desenvolver e estimular a formação de ideias, a produção de sentidos, ajudando esse leitor a posicionar-se como cidadão crítico, participando de forma ativa na sociedade em que se encontra inserido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*. São Paulo: Scipione, 2009.

AGUIAR, Vera Teixeira de & MARTHA, Alice Auréa Penteado (Orgs). *Conto e reconto: das fontes à invenção*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

AHLBERG, Janet e Allan. *O Carteiro Chegou*. São Paulo: Ed. Companhia das Letrinhas, 2007

AHLBERG, Janet e Allan. *Pêssego, pêra, ameixa no pomar*. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

AHLBERG, Janet e Allan. *O Natal do Carteiro*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Ed. Companhia das Letrinhas, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARUZZI, Agnese; NATALINI, Sandro. *A Verdadeira História de Chapeuzinho Vermelho*. Tradução Índigo. São Paulo: Ed. Brinque Book, 2013.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1986.

BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: BRAIT, Beth (Org.) *Bakhtin. Conceitos-chave*. Rio de Janeiro: Contexto. 2005.

CEREJA, Willian Roberto. *Português: linguagens*, São Paulo: Atual, 2010.

CHICOSKI, Regina. *Formação do Leitor: Contar histórias, dramatizar, brincar... Pontos De Partida*. Universidade Estadual de Campinas e Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICAMP – UNICENTRO, 1997.

CHICOSKI, Regina. Era uma vez, eram duas, eram três: o reconto em Procura-se Lobo de Ana Maria Machado. In AGUIAR, Vera Teixeira de & Martha Alice, Aurea Penteado, (orgs). *Conto e Reconto: das fontes à invenção*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas: Símbolos – Mitos – Arquétipos*. São Paulo: Paulinas, 2008.

DIRETRIZES Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Língua Portuguesa. Curitiba: Secretaria do Estado de Educação, 2008.

GRAÇA, Paulino, Ivete Walty e Maria Zilda Cury. *Intertextualidades Teoria e Prática*. Coleção Letras. Belo Horizonte: Lê, 1995.

HOLANDA, Chico Buarque de. *Chapeuzinho Amarelo*. Ilustrações Ziraldo. São Paulo: Ed. José Olympio. 2005.

MACHADO, Ana Maria. *Procura-se Lobos*. Ilustrações de Laurent Cardon. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

MOLINA, Olga. *Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo*. São Paulo: E.P.U, 1992.

PROENÇA FILHO, Domício. *Pós Modernidade e Literatura*. Série princípios. São Paulo: Ática, 1988.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Teodoro da. *Leitura perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2005.